

ESTUDOS ICHTHYOLOGICOS ÁCERCA DA FAUNA DOS DOMINIOS PORTUGUEZES NA AFRICA

POR

BALTHAZAR OSORIO

3.^a nota.—Peixes maritimos das ilhas de S. Thomé, do Principe e ilheo das Rolas

Reservamos para mais tarde, para quando o estudo da fauna maritima das ilhas portuguezas do golpho de Guiné estiver mais adeantado, e para um trabalho de maior tomo, as considerações que os documentos sobre este assumpto, submettidos ao nosso exame, nos teem suggerido. A presente nota, bem como as que devem seguir-se-lhe, teem unicamente por fim enumerar as especies collidas nas regiões que designamos, notar aquellas que pela primeira vez se encontraram nos mares d'Africa, que se julgavam até agora pertencerem exclusivamente a outras paragens, e descrever algumas especies novas.

Na sua quasi totalidade, as especies mencionadas n'este trabalho, proveem das diligentes explorações do nosso dedicado naturalista, o sr. F. Newton, a quem o Museu de Lisboa deve muitas das preciosidades zoologicas que o enriquecem. Ao ex.^{mo} sr. Dr. M. Paulino de Oliveira, director do Museu Zoologico de Coimbra agradecemos penhorados ter-nos confiado, para os podermos estudar, os exemplares collidos pelos srs. Möller e Quintas na ilha de S. Thomé e pertencentes ao Museu da Universidade.

SUB-CLAS. TELEOSTEI, MULL.

ORD. ACANTHOPTERYGII, MULL.

FAM. BERYCIDAE, LOWE

Genus MYRIPRISTIS, Cuv.

1. *Myripristes viridensis*, Troschel.

Zur ichthyologischen Fauna der Inseln des Grünen Vorgebirges—Archiv. f. Naturg., t. xxxii, Jahrg., 1. Bd., 1866.—Guimarães, *Jorn. Sc. de Lisboa*, t. x, p. 11.

Habitat: Ilha do Principe.

A relação do comprimento da cabeça para o comprimento do corpo não é, nos exemplares que temos á vista, nem a que dá Troschel, nem a que apresenta R. Guimarães. A relação que encontrámos em tres exemplares, medindo 0^m14, 0^m,13 e 0^m,12, é 3 e um pouco mais de $\frac{8}{9}$ do comprimento total. De resto notámos as mesmas diferenças nos exemplares obtidos na ilha do Principe, que R. Guimarães encontrou nos exemplares colhidos nas ilhas de Cabo Verde, diferenças que afastam a sua diagnose do que diz Troschel.

Genus HOLOCENTRUM, Artedi.

2. *Holocentrum longipinne*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. iii, p. 185, t. vii, p. 496.—Gunth., *Loc. cit.*, t. i, p. 29.

N. indig.—*Cáqui*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) S. Miguel;—(b) Diogo Nunes;—Ilha do Principe;—Praia Salgada.

Até agora, a unica especie de *Holocentrum* conhecida dos mares d'Africa, sem contestação, era a especie infra mencionada. O *H. longipinne* não é incluído em nenhuma lista das especies africanas modernamente publicadas; e da sua existencia no Atlantico dizem quasi a totalidade dos naturalistas, que vive nas costas do Brazil. Para o oriente d'estas costas o ponto mais proximo do continente africano onde tinha até agora sido encontrado, e é apenas Cuvier e Valenciennes

quem dá esta noticia (*Loc. cit.*, t. VIII, p. 497), é a ilha de Santa Helena. Todavia Bloch diz que esta especie é conhecida na Guiné, onde segundo elle, lhe dão este nome, *sogo*. (Cuv. et Val., *Loc. cit.*) Porém Cuvier e Valenciennes contestam esta affirmativa de Bloch e dizem: «mais rien ne preuve que l'espèce de Guinée soit la même que celle d'Amérique», mas estes sabios não tinham visto os exemplares de Bloch e negavam em presença de uma estampa de Dagoty.

A diagnose de Cuv. et Val. ajusta-se tão perfeitamente ao que se observa nos nossos exemplares de *Holocentrum*, que não temos a menor duvida em os considerar como representantes da especie *H. longipinne*.

3. *Holocentrum hastatum*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. III, p. 208, t. VII, p. 499, pl. LIX.—Gunth., *Cat. of the Fish. of Brit. Mus.*, t. I, p. 39.—*Beiträge zur Kenntniss der fische Afrika's*, II, p. 1 e seg., taf. I, fig. 1.

Habitat: Ilha do Principe.

Genus ANTHIAS, Bl.

4. *Anthias sacer*, Bl.

T. 315.—Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. II, p. 250, pl. XXXI.—Lowe, *Fishes of Madeira*, p. 19, t. IV.—Gunth., *Loc. cit.*, t. I, p. 88.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

Não é sómente o terceiro espinho da ventral que é prolongado, como diz Gunther, mas tambem os tres primeiros raios d'esta barbatana.

Exemplar pertencente ao Museu da Universidade de Coimbra, e enviado pelo sr. Quintas.

FAM. PERCIDAE, OWEN.

Genus SERRANUS, Cuv.

5. *Serranus cabrilla*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. II, p. 228, pl. XXIX.—Guich., *Expl. Sc. d'Algerie*, p. 33, pl. I. Gunth., *Loc. cit.*, p. 106.

N. indig.—*Leal*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) Morro Carregado;—(b) S. Miguel (exemplar colhido em agosto).

Esta especie é incluída pela primeira vez na lista dos peixes que frequentam ou vivem no golpho de Guiné. Segundo Lowe encontra-se

na Madeira, e segundo Valenciennes encontra-se nas Canárias, mas nenhum auctor noticia que se tenha encontrado para o sul d'este archipelago.

A figura de Guichenot, não apresenta tres fachas que atravessam o corpo longitudinalmente, desde o operculo até á caudal, as quaes teem a mesma largura das bandas obliquas da cabeça e que se vêem nos nossos exemplares; as fachas são escuras (exemplares conservados em alcool). Todavia Guichenot e Cuvier ao descreverem esta especie fallam das bandas a que nos referimos.

6. *Serranus nigri*, Gunth.

Cat. Fish. of Brit. Mus., t. 1, p. 112.—*Epinephelus nigri*, Bleck, *Poiss. Guine*, p. 45.

N. indig.—*Côta ué*.

Habitat: Ilha de S. Thomé:—Diogo Nunes;—Ilheo das Rolas.

N'um exemplar pertencente ao Museu de Zoologia da Universidade de Coimbra que tivemos occasião de observar, contam-se na dorsal 15 raios molles e não 14 como diz Gunther e nós mesmo temos verificado n'outros individuos da mesma especie. N'outro exemplar contámos na anal 9 raios molles e não 8 como se lê em Gunther. N'um exemplar medindo 18 cent. de comprimento são completamente invisiveis as manchas verticaes mencionadas na diagnose d'esta especie.

7. *Serranus taeniops*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. 11, p. 370.—Gunth., *Loc. cit.*, t. 1, p. 121.

N. indig.—*Bôbô queimá* (Ilha de S. Thomé);—*Bôbô* (Ilha do Principe).

Habitat: Ilha de S. Thomé:—Diogo Nunes;—Ilha do Principe;—Praia Salgada (março);—Ilheo das Rolas (dezembro).

O maior dos nossos exemplares mede 0^m,28.

8. *Serranus capreolus*, Poey.

Mem. hist. nat. de la isla de Cuba, t. 11, p. 145 e 364.—? *S. impetiginosus*, Gunther, *Loc. cit.*, t. 1, p. 142.—*S. varius*, Bocourt, *Ann. Sc. nat.*, 5^e sér., t. x, p. 222.—*S. capreolus*, Vaillant et Bocourt, *Miss. sc. au Mexique*, 4^e part. *Étude des Poissons*, p. 87, tab. III, fig. 1-1 c, pl. I ter., fig. 5.

N. indig.—*Gorpinho*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) Diogo Nunes;—(b) S. Miguel (março).—Ilha do Principe:—Praia Salgada.—Ilheo das Rolas.

Hesitámos por muito tempo na classificação dos muitos individuos d'esta especie existentes no Museu de Lisboa, porque nenhuma das descripções das numerosas especies de *Serranus* que frequentam os mares d'Africa concordava *absolutamente* com os caracteres que notavamos nos exemplares recebidos das regiões que acabamos de mencionar. Julgámos a principio que a especie em questão era o *Serra-*

nus papilionaceus, Cuv. et Val., tendo todavia notado que os caracteres apontados por Cuvier na sua descripção, differiam, ainda que não muito, dos que n'elles reconheciamos.

A excellente diagnose de MM. Vaillant e Bocourt e as magnificas figuras da obra d'estes auctores que acima citamos, dão-nos porém, a convicção de que se trata realmente do *S. capreolus*, Poey.

Os numerosos exemplos de especies americanas terem sido encontradas em Africa fortaleceriam sem duvida o nosso modo de ver, se elle não fosse corroborado pelas seguintes palavras dos illustres zoologos a que nos referimos: «*Cette espèce, équivalent géographique dans l'Océan Atlantique équinoxial du Serranus hexagonatus, Forst, de l'Océan Indo-Pacifique, n'a pas été jusqu'ici rencontrée sur les côtes propres de l'Afrique, quoique son aire d'extension soit très vaste comme on peut le voir par les citation précédentes.*»¹

Fica pois provado, pelo nosso trabalho, que esta especie, até agora desconhecida nos mares da Africa, n'elles vive e parece até mesmo que é representada por muitos individuos, justificando-se a previsão que tudo levava a crer.

Genus RHYPTICUS, Cuv.

9. *Rhypticus saponaceus*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. III, p. 63.—Gunther, *Loc. cit.*, t. I, p. 172.

N. indig.—*Sabão*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Diogo Nunes (Março).

N'um exemplar d'esta especie, adulto, as dimensões são maiores do que as que são mencionadas por Cuvier, pois mede 0^m,24, e o maior exemplar visto por este sabio illustre media 9 pollegadas ou seja 0^m,225.

Notamos as seguintes differenças no nosso exemplar comparando-o com o que se diz na diagnose d'esta especie: a altura do corpo é comprehendida $3\frac{4}{5}$ proximamente no comprimento total, incluindo a caudal. Não ha vestigio algum de espinhos na anal, como diz Cuvier, o que é contrario ao que diz Gunther.

É realmente curioso que o nome vulgar porque este peixe é conhecido na Martinica, *Savon*, segundo Cuvier, (*Hist. Nat. des Poiss.*, t. III, p. 61) na Havana, *jabonsillo* ou *xabonsillo*, tem a mesma significação na nossa lingua que o vocabulo com o qual é designado em S. Thomé.

¹ *Loc. cit.*, p. 90.

Genus APOGON, Lacep.

10. *Apogon imberbis*, Linn.

Mullus imberbis, Linn., *Syst. Nat.*, t. XIII, 1.^a edit., p. 1341.—*Apogon rex mulorum*, Cuv. e Val., t. II, p. 143.—Lowe, *Fish. Madeira*, p. 149, pl. XXI.
—Guich., *Expl. Alg. Poiss.*, p. 32.—Gunth., *Loc. cit.*, t. I, p. 230.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

Não é citado por nenhuma obra sobre ichthyologia africana, é portanto especie nova para a região de que estamos falando.

O primeiro exemplar que vimos, colhido em S. Thomé, tinha sido enviado ao Museu de Coimbra pelo sr. Quintas. Depois d'este temos recebido muitos, enviados pelo sr. F. Newton, sendo a formula das barbatanas:

$$D. 6 \frac{1}{2}, \quad A. \frac{2}{7}$$

As manchas escuras da caudal parece que se apagam com a idade, são muito mais visiveis nos individuos novos.

Genus LUTJANUS, Bloch

11 *Lutjanus Maltzani*, Steind.

Beit. Kennt. Fish. Afrik., p. 7, taf. III, fig. 1.

N. indig.—*Vémé-téla*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) Diogo Nunes;—(b) Angolares (juv.). Ilha do Principe (juv.).

12. *Lutjanus jocu*, Cuv. et Val.

Mesoprion griseus, Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. II, p. 469.—*M. flavescens*, idem, p. 472.—*M. jocu*, idem, p. 466.—*M. linea*, idem, p. 468.—*M. goreensis*, Cuv. et Val., t. VI, p. 540.—*M. griseus*, Gunth., *Loc. cit.*, t. I, p. 194.—*Lutjanus Guineensis*, Bleek, *Poiss. Guiné*, p. 46, tab. X, fig. 1.

N. indig.—*Corvina*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) Fernando Dias;—(b) Rio S. Miguel.

O exemplar proveniente do Rio S. Miguel veio mencionado com o seguinte nome: *Corvina preta do rio*. Esta especie era considerada até agora como exclusivamente maritima, mas o nome porque é conhecida n'algumas regiões de S. Thomé e a procedencia de um dos nossos exemplares levam-nos a concluir que vive tambem na agua doce.

Genus POMATOMUS, Risso

13. *Pomatomus telescopium*, Risso.

Ichthyol. Nice, p. 301, pl. IX, fig. 31.—Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. 11, p. 171, pl. XXIV.—Lowe, *Trans. Zool. Soc.* t. 11, p. 173.—Guichen., *Expl. Sc. Alger. Poiss.*, p. 32.—Valenc., *Hist. nat. des îles Can. Poiss.*, p. 6, pl. I.—Gunth., *Loc. cit.*, t. 1, p. 250.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

Individuos novos.

FAM. PRESTIPOMATIDAE, CUV.

Genus PRESTIPOMA, Cuv.

14. *Prestipoma Perotaei*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. v, p. 254.—Gunth., *Loc. cit.*, t. 1, p. 302.—*P. Peroteti*, Steind, *Fish. des Sénég.*, p. 678 e seg., taf. III.

N. indig.—*Roncadôr*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Iogo-Iogo.

Genus LOBOTES, Cuv.

15. *Lobotes auctorum*, Gunth.

Lobotes surinamensis, Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. v, 319.—*L. farkharii*, Cuv. et Val., *Loc. cit.*, p. 324.—*L. erate*, Cuv. et Val., *Idem*, p. 324, pl. CXXVI.—*L. surinamensis*, Dekay, *New York Faun. Fish.*, p. 88, pl. XVIII, fig. 49.—*L. auctorum*, Gunth., *Loc. cit.*, t. 1 p. 338.

N. indig.—*Pabalá*.

Habitat: Ilha do Principe;—Praia Salgada.

É a primeira vez que esta especie é comprehendida n'uma lista de peixes d'Africa, devendo todavia presumir-se, em virtude da extensão do seu *habitat*, desde as costas americanas do Atlantico até á de Surinam, que deveria ser encontrada nas costas africanas.

No exemplar que temos presente notámos algumas differenças nos caracteres, comparando-os com o que se diz nas diagnoses que podemos consultar, e que tambem differem bastante entre si. O nosso exemplar é de um individuo novo, tendo apenas 0^m,14 de comprimento, emquanto que Cuvier fala de um exemplar de *L. erate*, tendo 2 pés de comprimento ou seja 0^m,6. Em todos os peixes que attingem um des-

envolvimento consideravel, diz Gunther, falando da especie de que nos estamos occupando, alguns dos caracteres exteriores são sujeitos a modificações, por exemplo: a dentição do preoperculo, a côr, a altura das barbatanas, etc.

No exemplar que o Museu possui, effectivamente, nem a dentição, nem a côr, é conforme com o que os taxonomistas que consultamos dizem. Ha porém outras particularidades dignas de serem notadas.

Relativamente aos dentes do preoperculo, diz Cuvier, descrevendo o *L. surinamensis*, que são dez ou doze, dos quaes os tres ou quatro medianos são muito fortes e podiam passar por espinhos, e que as duas pontas que terminam o angulo do operculo se percebem apenas pelo tacto (*Loc. cit.*, p. 320 e seg.) Falando do *L. somnolentus*, especie que segundo Gunther não differe da precedente, diz que os dentes do preoperculo são largos, mas curtos, e que os do angulo tem a ponta truncada e dentada (*Loc. cit.*, p. 325), e na figura que representa esta especie estão os dentes desenhados taes como são descriptos. Ora no nosso exemplar de *Lobotes*, de que nos estamos occupando, os dentes do preoperculo teem uma configuração diversa de qualquer das disposições que acabamos de referir. Os dentes são quatorze, mas os mais vizinhos do angulo do preoperculo são muito sensivelmente maiores que os outros. Estes dentes maiores são cinco, e pela sua ordem, contando de cima, do setimo ao decimo inclusivé; o maior de todos é o nono, o qual é quasi o dobro do precedente e está afastado do seguinte por uma distancia maior do que aquella que os outros dentes guardam entre si. As côres são tambem diversas, no exemplar que temos presente, das que lhe são attribuidas pelos diversos auctores.

O nosso exemplar, conservado em alcool, tem uma côr geral semelhante á côr de areia, mas um pouco mais escura, e numerosas manchas irregulares, na fórmula e no tamanho, espalhadas pelas diversas regiões do corpo. Estas manchas são mais escuras que a côr geral e acastanhadas. Da mesma côr acastanhada são umas fachtas que se vêem na cabeça, uma dirigindo-se do angulo do operculo para o olho, outra da nuca para o olho e outras duas mais estreitas do espaço interorbitario para a nuca. Ha tres manchas negras arredondadas na base da parte molle da dorsal, a primeira abaixo dos tres primeiros raios, a segunda abaixo do setimo e oitavo, e a terceira abaixo do decimo terceiro e dos dois seguintes. Ha ainda outra mancha egualmente negra proxima da base do oitavo, nono e decimo raio anal. Ha ainda outras manchas e fachtas, embora não tão nitidamente definidas, mas a opinião de Gunther, que acima exarámos, ácerca da variação das côres nos individuos novos d'esta especie, dispensa-nos de mais desenvolvidas explanações sobre estes caracteres.

Não queremos todavia deixar de notar o seguinte promenor: as barbatanas verticaes são negras, mas na sua parte molle, bem como na caudal, isto é, nos espaços inter-radiaes, teriam talvez, primitivamente, uma côr azul escura, como se vê na figura de Cuvier, côr que foi naturalmente alterada pelo alcool.

Á parte estes caracteres de somenos importancia por serem mu-

taveis, como diz Gunther, offerece-nos o nosso exemplar outros mais importantes que passamos a mencionar.

Formula das barbatanas:

$$D. \frac{12}{16}, \quad A. \frac{3}{12}$$

Relativamente ao numero de escamas, tanto na linha lateral como na linha transversal, ha discordancia entre os varios auctores. Assim Cuvier diz, descrevendo o *L. surinamensis*, que se contam n'uma linha longitudinal proximamente quarenta e cinco escamas, e trinta n'uma linha vertical.¹ Dekay diz que se contam quarenta e cinco escamas e não diz *proximamente*, como Cuvier, n'uma linha longitudinal, e trinta n'uma linha transversal.² Gunther diz: linha lateral 45, linha vertical $\frac{13}{11}$.

Relativamente ao numero d'escamas n'uma linha longitudinal os dois primeiros auctores não estão de accordo, pois um diz, proximamente. Gunther tambem não concorda com elles, pois diz que ha 45 escamas na linha lateral, e não em qualquer linha, como dizem os outros auctores. Onde porém a discordancia é maior entre os primeiros dois auctores e Gunther é na contagem das escamas da linha transversal. Gunther diz que são $\frac{13}{14}$ ou seja 27, os outros dois auctores dizem trinta, e trinta contámos no nosso exemplar. Ácerca do numero de escamas de uma linha longitudinal, contámos no nosso exemplar, n'uma linha qualquer 41; na linha lateral propriamente dita, porém, contámos 51, numero que é realmente bastante afastado de 45 e que levaria a suppor que se tratava de uma especie nova; mas contando as escamas da linha lateral da figura de Cuvier, encontrámos 49, numero que é muito proximo do nosso. A discordancia que se nota entre os differentes auctores não nos permite uma affirmacão segura sobre a determinacão d'esta especie, embora com bastantes motivos a julgemos o *L. auctorum*.

Genus GERRES, Cuv.

16. Gerres melanopterus, Blkr.

Poiss. de Guinée, p. 44, tab. VIII, fig. 1.

N. indig.—*Parente*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) Angolares;—(b) Iogo-Iogo.

¹ «... On en compte environ quarante-cinq sur une ligne longitudinale, et trente sur une verticale».

² *Loc. cit.*, p. 320.—«... forty five in a longitudinal row and thirty in a vertical line».—*Loc. cit.*, p. 88.

Genus DENTEX, Cuv.

17. *Dentex macrophthalmus*, Bloch.

Sparus macrophthalmus, pl. 272.—*Dentex macrophthalmus*, Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. VI, p. 227.—Webb et Berth., *Hist. nat. des Iles Canaries*, p. 37.—Guich., *Expl. Sc. Alger. Poiss.*, p. 51.—Gunth., *Cat. Fish. Brit. Mus.*, p. 370.

N. indig.—*Vermelho-fundo*.

Habitat: Ilha de Thomé;—S. Miguel.

Esta especie é considerada pela maioria dos naturalistas como pertencendo exclusivamente ao Mediterraneo. Webb et Berthelot encontraram-n'a nas Canárias, mas não temos noticia que até agora tenha sido mencionada em trabalhos ichthyologicos como pertencendo á fauna de regiões situadas para o sul d'aquelle archipelago.

Dizem Webb e Berthelot que nas ilhas Canárias (*loc. cit.*) esta especie se encontra a cincoenta braças e mais de profundidade. Provirá o seu nome indigena d'esta circumstancia e da côr que ostenta?

18. *Dentex filusus*, Val.

in Webb et Berth., *Hist. nat. des îles Can. Poiss.*, p. 37.—*D. filamentosus*, pl. VI, fig. 1.—Guich., *Expl. Alg. Poiss.*, p. 52.—Gunth., *Loc. cit.*, t. I, p. 371.

N. indig.—*Pargo*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Diogo Nunes.

Genus SMARIS, Cuv.

19. *Smaris melanurus*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. VI, p. 422.—Gunth., *Loc. cit.*, t. I, p. 389.—Steind., *Beitr. Kennt. Fisch. Afrika's*, p. 10 e seg. tab. II, fig. 2.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

Exemplar pertencente ao Museu da Universidade.

FAM. MULLIDAE, GRAY

Genus MULLUS, Linn.

20. *Mullus surmuletus*, Linn.

Syst. Nat. i., p. 476.—Bloch., *Loc. cit.*, tab. 57.—Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. III, p. 433.—Guich., *Exp. Alg. Poiss.*, p. 38.—Gunth., *Loc. cit.*, t. I, p. 401.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

Formula das barbatanas dos nossos exemplares, todos individuos novos:

$$D. 7 \frac{1}{3}, A. \frac{1}{7}$$

Gunther cita um exemplar d'esta especie encontrado na Madeira, mas não temos noticia que ella tenha sido encontrada mais para o sul d'esta ilha. Os exemplares que observámos pertencem ao Museu da Universidade e foram enviados áquelle estabelecimento scientifico pelo sr. Quintas. Ultimamente o sr. Newton tem-nos tambem enviado alguns exemplares d'esta especie.

Genus UPENEUS, Cuv. et Val.

21. *Upeneus prayensis*, Cuv. e Val.

Hist. nat. des Poiss., t. III, p. 485.—Gunth., *Loc. cit.*, t. I, p. 409.—*Pseudupeneus Prayensis*, Bleck., *Poiss. Guiné*, p. 50, tab. XI, fig. 1.

N. indig.—*Salmonete*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) Morro Peixe;—(b) Angolares;—(c) Diogo Nunes.

Concordamos com M. de Rochebrune que o sub-genero *Pseudupeneus* de Blecker não deve conservar-se porque é realmente bem fragil a base em que assenta a distincção estabelecida pelo auctor hollandez: «*Dentes maxillis conici, intermaxillares biseriati, serie externa ex parte retrorsum curvati, inframaxillares uniseriati, vomerini et palatini nulli*»¹, sem que tenhamos podido reconhecer outros caracteres que legitimamente justifiquem a divisão que elle creou; mas o que nos parece não menos justificado são as palavras de M. de Rochebrune ácerca d'este assumpto: «nous avons acquis la certitude que Blecker avait mal

¹ *Loc. cit.*

vu et que, dans l'une et l'autre espèce, les dents, aux deux mâchoires, sont sur une seule et unique rangée»¹.

M. de Rochebrune affirma o que acabamos de transcrever, em presença dos exemplares typos de Cuvier, e dos que foram colhidos nas suas explorações.

N'um exemplar de *Upeneus prayensis*, existente no Museu de Lisboa, os dentes teem a disposição que Bleeker descreve, e figura na taboa XI. Parece-nos portanto difficil de admittir que Bleeker não visse o que desenha e que de resto é confirmado pelo nosso proprio exame. Todavia se isto não basta a M. de Rochebrune, Jenyns descreveu a dentição como a descreve Bleeker, pois este auctor diz: «M. Gunther ne parle pas de cette dentition remarquable des deux espèces, mais Jenyns, dans son article sur l'*Upeneus prayensis*, la décrit très bien»².

Parece-nos pois certo, que Bleeker não se enganou; o que todavia, nos parece não menos certo, é que os caracteres apontados por elle, para a criação do sub-genero, são meramente accidentaes, pois só os observámos n'um unico exemplar.

FAM. SPARIDAE, RICHARD

Genus BOX, Cuv.

22. Box vulgaris, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. vi, p. 348, pl. CLXI.—*Boops canariensis*, Val., *Hist. nat. des îles Canaries, Poiss.*, p. 35.—*Box vulgaris*, Guich., *Expl. Sc. d'Algérie*, p. 54.—Gunth., *Loc. cit.*, t. i, p. 418.

Habitat: Ilha de Thomé.

Exemplar pertencente ao Museu da Universidade de Coimbra.

Genus LETHRINUS, Cuv.

23. ?Lethrinus atlanticus, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. vi, p. 275.—Gunth., *Loc. cit.*, t. i, p. 460.—Steind., *Beitr. Kennt. Fish. Afrika's*, p. 120 e seg. tab. III, fig. 2.

N. indig.—*Bica*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) Diogo Nunes;—(b) Fernão Dias. Ilha do Principe;—Ilheo das Rolas.

Um dos nossos exemplares mede 0^m,26. Exemplares pescados em dezembro.

¹ De Rochebrune, *Faune de la Sénégambie, Poissons*, p. 53 e seg.

² Bleeker, *Loc. cit.*, p. 57.

Genus PAGRUS, Cuv.

24. *Pagrus vulgaris*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. VI, p. 142, tab. CXLVIII.—Val., *Hist. nat. des îles Can. Poiss.*, p. 32.—Guichenot, *Expl. Sc. d'Alg. Poiss.*, p. 49.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

Um individuo novo.

25. *Pagrus Ehrenbergii*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. VI, p. 155.—Gunth., *Loc. cit.*, t. I, p. 471.—Steind., *Beitr. Kennt. Fisch. Afrika's*, p. 4, taf. V, fig. 1 e 1a.

Habitat: Ilheo das Rolas.

Individuo novo, medindo 0^m,16.

Genus CHAETODON, Artedi

26. *Chaetodon striatus*, L.

Mus. Ad. Fried. i., pl. XXXII, fig. 7.—Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. VII, p. 10.—Gunth., *Loc. cit.*, t. II, p. 8.

N. indig.—*Tchim-chi*.

Habitat: Ilha de S. Thomé—Diogo Nunes.

Bleeker no seu livro *Poissons de Guinée*, diz que existe no Museu de Leyde um pequeno *Sarathrodus* da costa de Guiné (Elmina), que julga ser um individuo novo da especie *Chaetodon striatus*, L.

Vejamos porém qual é a base da supposição de Bleeker: «L'individu d'Elmina (diz elle) n'a pas seulement perdu les couleurs et les écailles, mais toutes ses épines, et les os operculaires et de la bouche, bien qu'ayant les formes normales, sont molles et flexibles, ou pour ainsi dire rachitiques».

Não pode deixar de ser bem duvidosa a determinação de uma especie á vista de um exemplar nas condições supra mencionadas, e tanto assim é, que Bleeker não affirma terminantemente, mas diz, *je le crois*, etc. Depois de Bleeker em nenhum outro livro de ichthyologia africana se faz menção d'esta especie, que vive no Atlantico, nas costas da America tropical.

O exemplar, que temos presente, é sem duvida alguma de um individuo novo, mas perfeito na constituição de cada uma das suas partes. Fica pois assignalado que o *C. striatus*, L. existe na costa d'Africa.

Notamos porém as seguintes differenças, comparando o nosso exemplar, com o que a respeito d'esta especie diz Gunther:

$$D. \frac{12}{21}, A. \frac{3}{18}. L. \text{ lat. } 38, L. \text{ transver. } \frac{8}{16}$$

Vêem-se apenas tres fachtas escuras, a primeira e a segunda no logar que lhe assignala Gunther; a terceira e a quarta, que este auctor diz serem confluentes no seu inicio, offerecem no nosso exemplar uma disposição particular. Não ha duas fachtas, mas uma só, mais larga, n'alguns pontos mais do dobro, que a precedente, que se prolonga até á anal, e que é menos accentuada, mais clara do que as outras. A quinta facha é quasi invisivel. A mancha escura que existe, segundo Gunther, nos individuos novos, vê-se no nosso exemplar, e occupa na parte molle da barbatana dorsal, o espaço comprehendido entre o quarto e o decimo raio. Não é completamente orlada de branco, mas sómente na sua parte mais externa.

Comprimento total da extremidade do focinho á ponta da cauda: 0^m,06.

FAM. SQUAMIPINNES, Cuv.

Genus EPHIPPUS, Cuv.

27. *Ephippus gigas*, Cuv.

Regne Anim.—Agass. in Spix, *Genera et Spec. Pisc. Brazil*, p. 113, tab. XLI.
—Cuv et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. VII, p. 121, pl. CCIV.—Dekay, *New York Fauna Fish.*, p. 99, pl. XXIII, fig. 71.—Gunth., *Loc. cit.*, t. II, p. 61.

N. ind.—*Patá-Patá*.

Habitat: Ilha do Principe—Praia Salgada.

Até agora, segundo cremos, o *E. goreensis*, era a unica especie do genero *Ephippus* conhecida da Africa occidental (Ilhas de Cabo Verde); todavia os dois exemplares que temos presentes não podem ser incluídos n'ella. A existencia de fachtas, o numero de espinhos e raios das barbatanas, e a circumtancia de ser o terceiro espinho o maior, excluem a possibilidade de serem os individuos que possuímos os representantes do *E. goreensis*.

A formula das barbatanas:

$$D. 8 \frac{1}{20-21}, A. \frac{3}{17}$$

levar-nos-hia, sem mais exame, a procurar se realmente os exemplares em questão representavam o *E. gigas*; mas a presença de fachtas perfeitamente nitidas e accentuadas no mais pequeno dos nossos individuos, medindo 0^m,125 de comprimento, visiveis ainda, mas sómente d'um lado, n'um exemplar cujo comprimento é 0^m,2, levar-nos-hia a crer que tambem se não trata do *E. gigas*, visto que, segundo a opi-

nião unanime dos auctores acima mencionadas, os individuos d'esta especie teem uma côr uniforme. Além d'isto a falta do osso *interhaemal* mais confirmava esta opinião.

Lendo porém e comparando as descripções d'esta especie feitas pelos auctores que citámos, vimos que não eram concordes, e que eram deficientes. Agassiz diz que a formula da dorsal é $\frac{8}{25}$, emquanto que

Cuvier diz que é $8\frac{1}{21}$, Agassiz diz que o primeiro raio das barbatanas ventraes é muito comprido, emquanto que Dekay diz que o segundo raio é filamentosos e não se refere ao primeiro.

Além d'isto, ainda, Cuvier diz que o terceiro espinho da dorsal é «*garnie de son lambeau membraneux*», emquanto que, nem Agassiz, nem Dekay, dizem coisa alguma a este respeito; e o que é mais notavel é que a figura de Dekay não só não representa nenhuma parte membranosa, mas o terceiro raio é representado muito curto, quando a descripção de Cuvier diz que as «*nageoires sont disposées comme dans le E. faber*», e dizendo tambem, que o terceiro raio é o mais comprido. Quando descreve as barbatanas dorsaes do *E. faber*, Cuvier diz que o terceiro raio é um quarto da altura total. A figura de Spix mostra que o raio maior é o primeiro e muito mais pequeno que um terço da altura total.

Dekay diz precisamente que a sua descripção tem naturalmente todas as incorrecções que derivam de uma descripção feita em presença de um exemplar conservado.

Gunther não viu esta especie, e no seu catalogo menciona apenas o osso *interhaemal* conservado no Museu de Londres.

Apesar de não ter encontrado nos exemplares do Museu de Lisboa a disposição do osso *interhaemal*, tal como Cuvier a descreve, e que elle considera como um dos caracteristicos d'esta especie, todavia não duvidamos inscrever os nossos exemplares sob a designação de *E. gigas*.

Cuvier, falando do osso *interhaemal*, diz que augmenta com a idade. Ora os nossos exemplares são evidentemente de individuos novos, pois Cuvier diz que viu um individuo de 16 pollegadas ($0^m,4$) e Dekay refere-se a um exemplar de 15 pollegadas. Os nossos exemplares, como já dissemos, teem muito menores dimensões.

Relativamente á existencia de farchas, caracter que o *E. gigas* não apresenta, e que teem todavia os nossos exemplares, farei notar, que as farchas são perfeitamente visiveis no exemplar mais pequeno, mas muito menos no exemplar maior, e que são mesmo quasi completamente invisiveis n'uma das faces d'este. Será licito talvez admittir que as farchas existem, mas sómente na juventude, perdendo-as totalmente os adultos.

A crista do craneo, o numero dos raios espinhosos, a descripção da fronte, olhos e narinas, a relação do comprimento da cabeça para o comprimento do corpo, etc., tudo nos leva a crer que os nossos exemplares pertencem á especie *E. gigas*, Cuv.

Diz Cuvier (*Loc. cit.*, p. 122) que o *Cabinet du Roi* tinha recebido de Lisboa em 1808 um individuo d'esta especie etiquetado *enxada* e *guarerva*. Este exemplar provinha naturalmente do Brazil e foi um dos primeiros, senão o primeiro, que Cuvier observou.

FAM. TRIGLIDAE, KAUP.

Genus SEBASTES, Cuv. et Val.

28. *Sebastes kuhlii*, Bowd.

Exc. in Mad., p. 123.—Lowe, *Fishes of Madeira*, p. 145.—Gunth., *Loc. cit.*, t. II, p. 102.

N. indig.—*Cangá*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—S. Miguel.

Não conheço nenhuma obra que dê noticia d'esta especie para o sul das Canárias, aonde até agora as obras sobre ichthyologia a confiavam.

No exemplar que temos presente notamos o seguinte: a altura do corpo é comprehendida um pouco mais de quatro vezes no comprimento do corpo, differindo portanto pelas medidas do que diz Gunther, pois segundo este auctor, a altura do corpo é comprehendida $3\frac{2}{3}$, e segundo Lowe 3 vezes, ou $3\frac{1}{2}$ nos individuos mais pequenos (*Loc. cit.*, p. 116) no comprimento.

A disposição dos espinhos da dorsal é perfeitamente concorde com o que diz este ultimo zoologo; o terceiro espinho é o mais desenvolvido e não muito mais que os outros. As manchas da dorsal, bem como as do dorso são negras (exemplar conservado em alcool) e muito juntas na porção mediana da dorsal molle.

Formula das barbatanas conforme com a de Gunther.

Genus SCORPAENA, Artedi

29. *Scorpaena senegalensis*, Steind.

Beitr. Kennt. Fish. Afrika's, p. 15-16, tab. IV.

N. indig.—*Mé-mulê*.

Habitat: Ilha de S. Thomé.—(a) Fernando Dias.—(b) Diogo Nunes (março).

Os exemplares que estudámos tem na abdominal as manchas que Steindachner lhe assigna, e a extremidade da barbatana é escura, ennegrecida. A peitoral tem 20 raios e não 19. Entre o sexto e o se-

timo espinho notámos uma mancha violacea. De resto os caracteres dos nossos exemplares concordam com os que Steindachner menciona. Comprimento de um dos exemplares 0^m,29.

FAM. TRACHINIDAE, GUNTHER.

Genus TRACHINUS

30. *Trachinus radiatus*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. III, p. 250, pl. LXI.—*Gunth.*, *Loc. cit.*, t. II, p. 236.—*Val.* in *Webb. et Berthelot*, *Hist. nat. des îles Canaries*, p. 15.

N. indig.—*Lainha dé plé* (rainha da praia).

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) Morro Peixe;—(b) Iogo-Iogo.

Dos livros que se occupam de peixes de Africa apenas o de Valenciennes (*Loc. cit.*) aponta esta especie como tendo sido colhida em Africa, nas Canarias. A maioria dos auctores designa como seu habitat, apenas, o Mediterraneo.

A formula dos espinhos do nosso exemplar concorda com a que apresenta Valenciennes, e na obra d'este, citada acima; a qual é differente da que menciona a *Hist. nat. des Poiss.* do mesmo auctor e de Cuvier. A côr da primeira dorsal não é negra como diz Gunther, mas tal como Cuvier a descreve.

As manchas da dorsal não são negras, mas amarelladas, orladas por uma linha negra; nos exemplares conservados em alcool, são egualmente amarelladas as manchas da anal.

Fachas formadas por pequenas manchas quadrangulares descem obliquamente da linha lateral, dirigindo-se para deante, para o lado da cabeça.

Nos dois exemplares que temos presentes, ha apenas um espinho préorbital forte e nenhum sobre a orbita. Cuvier e Valenciennes, em qualquer das obras citadas, nada dizem ácerca dos espinhos pré ou supraorbitarios, que todavia Gunther menciona.

$$D. \frac{6}{26}, A. \frac{2}{26}$$

No exemplar de Iogo-Iogo a formula da dorsal e anal é a seguinte:

$$D. \frac{5}{26}, A. \frac{2}{25}$$

Exemplares colhidos em maio. A *Lainha dé plé* é um dos raros peixes que os indigenas de S. Thomé não comem. A ferida produzida pelos espinhos é considerada como envenenada. Sabe-se, depois dos es-

tudos feitos sobre os peixes toxicophoros, quanto esta crença ácerca dos peixes d'esta familia, é perfeitamente justificada.

FAM. POLYNEMIDAE, RICHARD

Genus GALEOIDES, Gunth.

31. *Galeoides polydactylus*, Vahl.

In Skriv. Naturh. Selsk., t. iv, p. 158.—Bl. Schn., p. 19.—*P. dekadactylus*, Bloch, tab. CDI.—Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. iii, p. 392.—*P. Enneadactylus*, Cuv. et Val., *Loc. cit.*, t. vii, p. 518.—Gunth., *Loc. cit.*, t. ii, p. 332.—Steind., *Fish. des Sénég.*, p. 33, tab. XI.

N. indig.—*Barbudo*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) Morro Peixe;—(b) Iogo-Iogo.

Os filamentos dos nossos exemplares não são incommensuraveis como diz Gunther (of inconsiderable length), mas taes como Steindachner figura e descreve.

FAM. SPHYRAENIDAE, BLKR.

Genus SPHYRAENA, Artedi

32. *Sphyraena Bocagei*, nov. sp.

N. indig.—*Bacuda*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) Praia das Conchas;—(b) Iogo-Iogo;—Ilheo das Rolhas.

$$D. 5 \frac{2}{9}, A. \frac{2}{8}, L. lat. 135$$

Hauteur du corps contenue un peu plus de $9 \frac{1}{2}$, longueur de la tête comprise un peu plus de $3 \frac{2}{3}$, dans la longueur totale; hauteur de la tête comprise 3 dans sa longueur; diamètre de l'œil presque 6 dans la longueur de la tête; l'espace inter-oculaire égal au diamètre de l'œil; ce diamètre compris $2 \frac{1}{5}$ dans l'espace post-oculaire et $5 \frac{1}{2}$ entre le bord de l'orbite et le bout du maxillaire supérieur; 44 dents petites, sur chaque moitié du maxillaire supérieur, et toutes de même grandeur, prochainement, quelques unes semblent doubles; 2 canines placées, de

même, sur un seul des côtés; des dents sur les os palatins et sur la langue, ces dernières sont sur ses côtés et très petites; 18 dents au maxillaire inférieur, sur une seule moitié; 2 à l'extrémité du maxillaire et sur sa ligne médiane, ils se logent au maxillaire supérieur et presque le traversent; les dents du maxillaire inférieur décroissent de derrière en avant. L'opercule a une seule pointe émoussée. Longueur de la pectorale comprise 12 dans la longueur totale, et un peu plus longue que l'abdominale. L'origine de cette dernière est plus proche du bout du maxillaire inférieur que de l'extrémité de la caudale.

La différence entre ces deux distances égale, à peu-près, à l'espace compris entre les deux dorsales. Cette longueur est comprise un peu plus de $5 \frac{1}{2}$ dans la longueur totale.

Ce poisson est brun noir en dessus et argenté sur les côtés; quelquefois blanc sur l'abdomen (exemplaires conservés dans l'alcool).

Le plus grand de nos individus, indubitablement un jeune, mesurant 0^m,25.

On connaissait déjà trois espèces de ce genre de l'Océan Atlantique, le *Sphyraena vulgaris*, Cuv. et Val., le *S. picuda*, Bl., le *S. dubia*, Blkr.

L'espèce que nous signalons diffère par bien de caractères de celles-ci que je viens de nombrer. Le nombre des écailles de la ligne latérale et des dents, les dimensions, sont autant de caractères bien tranchés, pour la faire distinguer.

Nous dédions cette espèce au vénérable savant portugais, M. du Bocage, comme un hommage de notre reconnaissance et comme un gage d'attachement.

FAM. SCOMBRIDAE, Cuv.

Genus CYBIUM, Cuv.

33. *Cybium tritor*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss, t. VIII, p. 176, pl. CCXVIII.—Gunth., *Loc. cit.*, t. II, p. 372.

N. indig.—*Cavalla*.

Habitat: Ilha do Principe; — Bahia de Santo Antonio.

34. *Cybium maculatum*? Agass.

in Spix, Pisc. Brasil, p. 103, tab. LX.—Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. VIII, p. 181.—Gunth., *Loc. cit.*, t. II, p. 372.

Habitat: Ilha de S. Thomé; — Morro Peixe.

N. indig.—*Pixe séla* (Peixe serra).

A unica especie do genero *Cybiium*, conhecida, até agora, nos mares d'Africa, é o *Cybiium tritor*, Cuv. Os exemplares que recebemos da ilha de S. Thomé não pertencem a esta especie:

1.º porque a formula das barbatanas do *C. tritor*, segundo Cuvier, é a seguinte:

$$D. 15 \left[\frac{3}{13-14} \right] IX-X, A. \frac{3}{13-14} IX-X$$

e a dos nossos quatro exemplares pode representar-se assim:

$$D. 16 \left[\frac{1}{14-16} \right] IX, A. \frac{1-2}{15-17} IX.$$

Esta formula não é tambem a do *C. maculatum*, mas é todavia mais proxima d'ella, pois segundo Gunther é a seguinte:

$$D. 17 \left[\frac{2}{15} \right] IX, A. \frac{2}{15} IX.$$

2.º A altura do corpo é igual ao comprimento da cabeça como no *C. tritor*, mas é contida 5 vezes no comprimento total e não $5 \frac{1}{2}$ vezes como n'aquella especie. O comprimento da cabeça do *C. maculatum* é $5 \frac{3}{2}$ no comprimento total.

A linha lateral, nos exemplares que temos presentes, é como os auctores supra mencionados descrevem no *C. maculatum*. A dorsal é negra até ao sexto raio, e sómente no bordo superior, no resto da sua extensão.

No *C. tritor*, a dorsal é negra em toda a extensão, e no *C. maculatum*, sómente a parte anterior, segundo Gunther, até ao oitavo ou nono raio, diz Cuvier.

Faltam nos exemplares que possuímos as manchas negras a que se refere Cuvier e outros auctores, manchas que são amarellas nos individuos vivos, segundo Dekay. A diagnose de Cuvier do *C. tritor*, é feita em presença de um individuo medindo 0^m,65; a do *C. maculatum* em presença de um exemplar medindo 0^m,45, e a descripção de Dekay d'esta mesma especie, á vista de um exemplar das mesmas dimensões, approximadamente. O maior dos nossos exemplares mede apenas 0^m,13.

Em conclusão, os caracteres que notámos, não nos permitem affirmar que se trata precisamente do *C. tritor*, ou do *C. maculatum*, mas dizer, apenas, que a especie que estudámos é mais vizinha d'esta do que d'aquella. Acresce ainda outro caracter para tornar mais proxima a vizinhança, as barbatanas dos nossos exemplares é conforme ao que d'ellas diz Dekay, quando fala do *C. maculatum*. A falta das manchas será talvez devida á idade, pouco adeantada, dos nossos individuos.

Emfim, ultteriores investigações nos permitirão, talvez, accentuar

definitivamente a que especie pertencem, ou saber se se trata de uma especie nova.

Genus ECHENEIS, Artedi.

35. *Echeneis naucrates*, Linn.

Syst. Nat., t. I, p. 446.—Bl., *Loc. cit.*, t. IV, p. 1097, tab. CLXXI.—Val. in Webb. et Berth., *Hist. nat. des îles Canaries, Poiss.*, p. 87.—Gunth., *Loc. cit.*, t. II, p. 384.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Praia Lagarto;—N. indig. *Canna-Leme*.—Ilha do Principe—N. indig. *Pegadôr* (sr. dr. Jacintho Antonio de Sousa).

Vinte e tres laminas no disco sugador. Exemplar medindo 0^m,25 de comprimento.

No individuo que temos presente o comprimento do disco é comprehendido 4 vezes, e um pouco mais de um quinto no comprimento total. A extremidade dos lóbos caudaes esbranquiçados, como faz notar M. de Rochebrune (*Faune de la Sênégambie, Poissons*, p. 74), mas o bordo, tanto da dorsal como da anal, é branco.

FAM. CARANGIDAE, OWEN

Genus TRACHURUS, Cuv. et Val.

36. *Trachurus trachurus*, Linn.

Scomber trachurus—*Syst. nat.*, t. I, p. 494.—Bl., tab. LVI.—*Caranx trachurus*, Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. IX, p. 11, pl. CCXLVI.—Guichen., *Expl. Algér. Poiss.*, p. 61.—*Trachurus trachurus*, Gunth., *Loc. cit.*, t. II, p. 419.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Fernão Dias.

Steindachner, Rochebrune, Bleeker, Valenciennes, Guichenot e Dumeril não mencionam esta especie, que todavia Gunther diz que se tem encontrado desde as costas da Europa até ao Cabo da Boa Esperança, Mar das Indias, etc. Apenas achámos em Cuv. et Val. (*Loc. cit.*) que fôra colhida em Teneriffe. É notavel que nenhum dos auctores que acabamos de citar e que escreveram sobre ichthyologia africana a mencionem; o proprio dr. Gunther, que tem a opinião que acabamos de expor, não menciona no seu catalogo nenhum exemplar d'esta especie proveniente de qualquer parte do Oceano Atlantico, comprehendido entre a Madeira e o Cabo da Boa Esperança.

Genus CARANX, Cuv. et Val.

37. *Caranx crumenophthalmus*, Lacép.

T. IV, p. 107.—Cuv. et Val., *Hist. Nat. des Poiss.*, t. IX, p. 62.—Gunth., *Loc. cit.*, t. II, p. 429.

N. indig.—*Garapão*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Iogo-Iogo. Colhido em maio.

38. *Caranx carangus*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. IX, p. 91.—Gunth., *Loc. cit.*, t. II, p. 448.—Steind., *Fish. Des. Sénég.*, p. 36.

N. indig.—*Cocovado*, e *Corcovado*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) Morro Peixe.—(b) Iogo-Iogo.

Alguns exemplares de individuos novos.

39. *Caranx alexandrinus*, Geoffr.

Descrip. Eg. Poiss., pl. XXII, fig. 2.—*Scyris alexandrina*, Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. IX, p. 152.—*Gallichthys aegyptiacus* (Ehr.), Cuv. et Val., *Loc. cit.*, t. IX, p. 176.—Gunth., *Loc. cit.*, t. II, p. 455.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

N'um dos exemplares do Museu de Lisboa ha um espinho mais na dorsal além dos que menciona Gunther.

Genus ARGYREIOSUS, Lacép.

40. *Argyreiosus setipinnis*, Gunth.

Cat. Fish. Brit. Mus., t. II, p. 158.—Steind., *Fish. des Sénég.*, p. 38.

N. indig.—*Patá-Patá*.

Habitat: Ilha do Principe;—Praia Salgada.

Genus MICROPTERYX, Agass.

41. *Micropteryx chrysurus*, L.

Scomber chrysurus, L., *Syst. nat.*, I, p. 494.—*Micropteryx cosmopolita*, Agass. in Spix, *Pisc. Bras.*, p. 104, tab. LIX.—*Seriola cosmopolita*, Cuv. et Val., *Loc. cit.*, t. IX, p. 219, pl. 259.—Gunth., *Loc. cit.*, t. II, p. 460.

N. indig.—*Bebeca*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Iogo-Iogo.

$$D. 8 \frac{1}{26} \quad A. 2 \frac{1}{16}$$

Genus LICHIA, Cuv.

42. Lichia amia, Linn.

Scomber amia, Linn, *Syst. nat.*, t. 1, p. 495.—*Lichia amia*, Cuv. et Val., *Loc. cit.*, t. VIII, p. 348.—Gunth., *Loc. cit.*, t. II, p. 476.

N. indig.—*Bébéca-bôbô*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Morro Peixe.

N'um exemplar pertencente ao Museu da Universidade de Coimbra, e medindo um decimetro de comprimento da extremidade do focinho á ponta da cauda, nota-se o seguinte: a primeira dorsal tem seis espinhos, não contando com o primeiro que está voltado para deante; a altura do corpo, medido entre o primeiro raio dorsal e a raiz das abdominaes, conta-se trez vezes entre a bifurcação da cauda e a extremidade do focinho. O maxillar não alcança a vertical tirada do bordo posterior da orbita. A linha lateral encurva-se em sentido contrario ao que habitualmente se vê nos individuos d'esta especie. Este individuo é um hybrido das especies *L. glauca* e *L. amia*, ou deve ser considerado como o representante de uma especie nova? Ulteriores investigações nos conduzirão, talvez, a firmar uma d'estas idéas.

43. Lichia glauca, Linn.

Scomber glaucus, Linn, *Syst. nat.*, 1, p. 494.—*Lichia glaucus*, Risso, *Eurp. Merid.*, t. III, p. 429.—Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. VIII, p. 358, pl. CCXXXIV.—Val. in Webb. et Berth., *Hist. nat. des îles Can.*, p. 56, pl. XIII, fig. 1.—Gunth., *Loc. cit.*, t. II, p. 477.—Steind., *Fish. des Sénég.*, p. 39.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) Morro Peixe;—(b) Iogo-Iogo.—N. indig.—*Bébéca-blanco*, ou simplesmente *Bébéca*.

Ilha do Principe;—Bahia de Santo Antonio.—N. indig.—*Rabotijella*.

Ilheo das Rolas.—N. indig.—*Bébéca*.

Formula das barbatanas do exemplar proveniente de Ilheo das Rolas:

$$D. 6 \frac{1}{24}, \quad A. 2 \frac{1}{23}$$

A altura do corpo é comprehendida $2 \frac{2}{3}$, algumas vezes um pouco

mais de 3, no comprimento total. Um exemplar medindo 0^m,14 com as manchas que Valenciennes figura, (loc. cit.) e que segundo Gunther são, ás vezes, indistinctas.

Genus TRACHINOTUS, Lacép.

44. *Trachinotus goreensis*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. VIII, p. 419.—Gunth., *Loc. cit.*, t. II, p. 483.—Steind., *Fish. des Sénég.*, p. 39.

N. indig.—*Bébéca-blanco*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Morro Peixe.

Encontro no nosso exemplar, ao longo da linha lateral, uma serie de manchas escuras que os livros não mencionam.

FAM. GOBIIDAE, OWEN

Genus PERIOPHTHALMUS, Bl.

45. *Periophthalmus papilio*, Bl.

Schn., p. 63, tab. XIV.—Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. XII, p. 190, pl. CCCLIII.—*P. koelreuteri*, var. ε *papilio*, Gunth., *Loc. cit.*, t. III, p. 99.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

Enviado pelo sr. Taborda.

FAM. PEDICULATI, CUV.

Genus ANTENNARIUS, Commers.

46. *Antennarius vulgaris*, Cuv. et Val.

Chironectes pardalis, Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. XII, p. 420, pl. CCCLXIII.—Gunth., *Loc. cit.*, t. III, p. 198.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

Comprimento 0^m,1. No Museu de Lisboa existe um exemplar de *Antennarius*, mandado pelo sr. F. Newton, de S. Thomé; mas não podemos affirmar com segurança, embora tenhamos razão para crer, que

é um representante da especie que acabamos de mencionar. O exemplar está muito resequido. A côr, porém, é diferente da de outros individuos d'esta especie que temos observado, é quasi negra; mas o numero e disposição de espinhos e manchas, na dorsal, caudal e anal é a mesma, proximamente, que no *A. vulgaris*.

Genus SALARIAS, Cuv.

47. *Salarias atlanticus*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. XI, p. 321.—Lowe, *Trans. Zool. Soc.*, t. II, p. 185 e t. III, p. 9.—Gunth., *Loc. cit.*, t. III, p. 242.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

Esta especie era conhecida no Atlantico, nas costas occidentaes da America e na Madeira. Para o sul d'esta ilha não nos consta que tenha sido encontrada e mencionada em trabalhos anteriores á nossa publicação.

Observámos cinco exemplares pertencentes ao Museu da Universidade de Coimbra, dos quaes o maior media 0^m,11. A formula das barbatanas é a seguinte:

D. 34, A. 24

Tem uma côr negra quasi preta, excepto na região abdominal e no bordo superior e inferior da caudal e superior da dorsal, que são esbranquiçados. O decimo segundo espinho é de tal modo mettido na pelle que mais se conhece talvez pelo tacto do que pela vista. Esta disposição levaria ao estabelecimento da formula de Cuvier, tão discordante da de Gunther, e que é realmente a verdadeira?

FAM. BLENNIDAE

Genus CLINUS, Cuv.

48. *Clinus nuchipinnis*, Quoy et Gaim.

Voy. Uranie. Zool., p. 255.—*Clinus pectinifer*, *Hist. nat. des Poiss.*, t. XI, p. 374.—*C. capillatus*, *Idem*, p. 377.—*C. nuchipinnis*, Gunth., *Loc. cit.*, t. III, p. 262.

N. indig.—*Maruja*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) Angolares;—(b) Diogo Nunes.

Em dois exemplares que observámos, notámos, que em um d'elles, havia apenas 17 raios e n'outro 18, na anal, e não vinte como diz Gunther e Dekay.

FAM. ACRONURIDAE, GUNTHER

Genus ACANTHURUS, Bl.

49. *Acanthurus chirurgus*, Bloch.

Schn., p. 214.—Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. x, p. 168.—*A. phleboto-*
mus, Cuv. et Val., *Idem*, t. x, p. 176, pl. CCLXXXVII.—*A. chirurgus*, Gunth.,
Loc. cit., t. III, p. 329.

N. indig.—*Asno na setta*.

Habitat: Ilha de S. Thomé; — Diogo Nunes.

A mancha que rodeia o *aculeo* é amarella. M. de Rochebrune diz que é vermelha alaranjada. Os raios superiores da caudal são mais compridos que os inferiores.

Segundo uma crença indigena, o ferimento feito com o espinho de que esta especie é armada, é envenenado.

FAM. MUGILIDAE, BLECK.

Genus MUGIL, Artedi.

50. *Mugil chelo*, Cuv.

Règne anim.—Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. XI, p. 50, pl. 309.—Guich.,
Expl. Alg. Poiss., p. 67.—Gunth., *Loc. cit.*, t. III, p. 454.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

Exemplar pertencente ao Museu da Universidade.

FAM. FISTULARIDAE, MÜLL.

Genus FISTULARIA, Linn.

51. *Fistularia tabaccaria*, L.

Mus. Ad. Fried. i., p. 80, tab. XXVI, fig. 2.—Guerin, *Icon. Poiss.*, pl. XLV,
 fig. 1.—Gunth., *Loc. cit.*, t. III, p. 529.

Habitat: Ilha de S. Thomé; — Praia das Conchas.

Dois individuos muito novos; não nos permitem as suas exiguas dimensões, nem á lupa, dizer com segurança se a dorsal e a anal teem 16 raios ou sómente 15, como nos parece.

Gunther em 1861 dizia (*loc. cit.*) que um exemplar de um indi-

viduo muito novo, obtido proximo de St. Thomas's Island (Gulf of Guinea) pela expedição do Congo, provava a existencia do genero na costa d'Africa, e que o exemplar obtido n'esta região (*very small*) pertencia provavelmente á especie de que nos estamos occupando.

M. de Rochebrune diz em 1883, que cem annos antes da expedição do Congo já esta especie tinha sido encontrada em Africa por Frazier, e cita as seguintes palavras d'este auctor: «il y a dans la «baie de Saint-Vincent, une infinité de poissons..... qui ont une «queue de rat et des taches rondes partout; un des ceux que nous «primes, qui avait six pieds de long, est fort semblable au *Petimbuala* «*Brasiliensis*, de Maregrave». M. de Rochebrune continua dizendo: «Cette simple observation prouve que le genre *Fistularia* était signalé «sur les côtes d'Afrique, environ cent et quelques années avant...»

Capello antes da publicação da *Faune de la Sénégalie*, por M. de Rochebrune, aponta a *Fistularia tabaccaria*, L. entre as especies da sua *Lista de peixes da ilha da Madeira, Açores e das possessões portuguezas d'Africa*.¹

É pois indubitavel que a presença do genero foi reconhecida em Africa por Frazier, mas a presença da especie em Cabo Verde é assignalada por Capello, que viu exemplares adultos que existem no Museu de Lisboa, em quanto Gunther só manifesta a sua opinião. em duvida, por ser muito pequeno o exemplar que possui, e diz: «probably belongs to this species» (*Fistularia tabaccaria*, L.)

FAM. GERRIDAE, GUNTH.

Genus GERRES, Cuv.

52. *Gerres melanopterus*, Blkr.

Poiss. de Guinée, p. 44, tab. VIII, fig. 1.

N. indig.—*Parente*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) Angolares;—(b) Iogo-Iogo.

¹ *Jorn. de Sc. de Lisboa*, t. III, 1871.

ORD. II. ACANTHOP. PHARYNGOGNATHI, MÜLL

FAM. POMACENTRIDAE, GUNTHER.

Genus POMACENTRUS, Lacép.

53. *Pomacentrus leucostictus*, Müll. et Trosch.*Schomburgk's Barbad.*, p. 674.— *Gunth., Loc. cit.*, t. iv, p. 31.Habitat: Ilha de S. Thomé; — Angolares.¹

O genero *Pomacentrus*, ainda que habitando quasi exclusivamente o Oceano Indico, onde é representado por numerosas especies, é todavia conhecido no Oceano Atlantico, principalmente nas costas da America. Na Africa occidental, tinha sido até agora encontrada uma unica especie, o *P. Hamyi*, Rochebr. A especie que é incluída hoje por nós, na lista dos peixes africanos, é uma das muitas especies que das costas tropicaes d'America veem á costa d'Africa.

Notamos bastantes differenças nos exemplares que observámos, sete, comparando os seus caracteres com o que diz Gunther na sua diagnose, a unica que conhecemos. A maior parte d'elles teem a côr escura que este auctor lhes attribue (alguns estão ha cinco annos em alcool), outros, porém, em menor numero, teem a côr amarello-esverdeado nos flancos, etc., que segundo Gunther se vê tambem n'esta especie; mas tanto n'uns como n'outras as manchas azues esbranquiçadas que se veem na cabeça, dorso, etc., são visiveis nos nossos exemplares sómente na cabeça, sendo as do operculo, préoperculo e préorbital, maiores e irregulares, e as da fronte e do espaço interorbital pequenas e arredondadas. A parte da dorsal, que não está coberta d'escamas, é negra, parecendo, quando se levantam os espinhos, que ha uma estreita facha escura em toda a sua extensão. Não existe nenhuma mancha branca na base dos ultimos raios da anal. O lobulo superior da caudal é maior que o inferior (Gunther não se refere a este caracter).

Os nossos exemplares maiores medem 0^m,103.

¹ Esta especie, de que existe um exemplar proveniente das Ilhas de Cabo Verde, no Museu de Lisboa, e que foi enviado pelo sr. Ferreira Bórges, não foi mencionada na lista dos peixes d'este archipelago que publicámos na pag. 277 e seg. do *Jorn. de Sc. de Lisboa*, 2.^a série, t. 1.

N'um individuo novo vê-se, na anal, a mancha escura de que fala Gunther, mas sem as manchas azues, que segundo este auctor, existem em volta d'ella.

Genus GLYPHIDODON, Gill.

54. *Glyphidodon saxatilis*, L.

Chetodon saxatilis, Linn., *Syst. Nat. i.*, p. 466.—*Glyphysodon saxatilis*, Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. v, p. 446.—*Glyphidodon saxatilis*, Gunth., *Loc. cit.*, t. iv, p. 35.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Diogo Nunes;—(*juv.*) Angolares, —N. indig. *Tchimchi*.—Ilha do Principe.

O espaço comprehendido entre as fachtas escuras é verde amarelado. (Exemplares conservados em alcool).

N'um individuo novo, medindo 0^m,068, as fachtas são mais largas que o espaço comprehendido entre ellas, o contrario justamente do que se dá com os individuos adultos. O logar d'essas fachtas tambem é um pouco diverso nos individuos novos: assim a terceira é comprehendida entre o setimo, oitavo e nono espinho, e prolonga-se até ao anus e primeiro raio espinhoso da anal; a quarta é comprehendida entre os ultimos dois espinhos e os dois primeiros raios da dorsal, e prolonga-se até ao quarto, quinto e sexto raio da anal; a quinta vae do espaço comprehendido entre o quarto, quinto, sexto e setimo raio da dorsal e prolonga-se para lá dos ultimos raios da anal. As fachtas são um pouco obliquas de deante para traz.

55. *Glyphidodon Hoefleri*, Steind.

Bëtr. Kennt. Fish. Afrika's, p. 27, tab. V, fig. 2.

Habitat: Ilheo das Rolas.

Os exemplares que Steindachner descreve provém da Gorée e são um pouco menores que os nossos, os quaes medem um pouco mais de 0^m,21.

56. *Glyphidodon chrysurus*, Cuv. et Val.

Glyphisodon chrysurus, Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. v, p. 476.—*Glyphidodon chrysurus*, Gunth., *Loc. cit.*, t. iv, p. 57.

Habitat: Ilheo das Rolas.

No nosso exemplar, medindo 0^m,16, maior, portanto, que os exemplares da mesma especie examinados por Cuvier, notámos que as escamas que cobrem a base da anal, assim como as que lhe ficam mais proximas, teem uma mancha clara, manchas identicas a estas se vêem nas que cobrem o préoperculo. É notavel n'esta especie a extrema mobilidade dos dentes superiores, os quaes são conformados á maneira de incisivos, e a pouca obliquidade da linha fronto-labial, e o modo como as barbatanas, principalmente a dorsal, são cobertas de

escamas. Estes caracteres seriam talvez sufficientes para a criação de um sub-genero.

Esta especie, segundo Cuvier, foi colhida na ilha de S. Thomaz por M. Plée. Como os francezes designam com este nome tanto a nossa ilha africana como uma ilha da America, temos duvidas sobre a procedencia dos exemplares vistos por aquelle illustre sabio.

Se os exemplares da collecção Plée, como temos razões para crer, provém das Antilhas, então pertence-nos a prioridade, segundo cremos, da inclusão d'esta especie nas listas dos peixes africanos.

Genus COSSYPHUS, Cuv. et Val.

57. *Cossyphus tredecimspinosus*, Gunth.

C. jagonensis, Trosch., *Ein Beitrag. zur ichthyol. Faun. der Inseln des grünen Vorgebirges Arch. f. Naturg.*, 32.—Jahrg. Bd., 1, 1866, p. 229.—*C. tredecimspinosus*, Steind., *Beitr. Kennt. Fish. Afrika's*, p. 28, taf. VI, fig. 1. 1 a.

N. indig.—*Bulhão*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Diogo Nunes.

A mancha que fica abaixo dos ultimos raios da dorsal, e que segundo Steindachner e Gunther é branca, era côr de rosa nos nossos exemplares, e só depois de muito tempo de permanencia em alcool é que se tornou branca. O maior exemplar mede 0,18.

FAM. LABRIDAE, CUV.

Genus NOVACULA, Cuv. et Val.

58. *Novacula cultrata*, Gunth.

Xyrichthys cultratus, Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. xiv, p. 37, pl. 391.—*Novacula cultrata*, Gunth., *Loc. cit.*, t. iv, p. 170.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Iogo-Iogo—N. indig. *Bulhão*.—Ilheo das Rolas—N. indig. *Lainha*.

Diz Gunther que as barbatanas ventraes são ligeiramente prolongadas. Nos exemplares que temos á vista só o primeiro raio é consideravelmente maior que os outros, e isto está em harmonia com o que se vê na figura de Cuvier, e em desaccordo com o que este auctor refere na descripção d'esta especie, em que diz, que o segundo e terceiro raio fórman uma ponta delgada, do comprimento das peitoraes.

N'um dos exemplares do Museu de Lisboa (conservado em alcool) não existe a mancha prateada nos lados do abdomen, a que se refere Gunther, mas existe uma mancha escura, abaixo da linha lateral e logo

atrás da peitoral. N'outros exemplares, porém, é ainda visível a mancha prateada.

Esta especie passa por venenosa na ilha de S. Thomé.

Genus JULIS, Cuv. et Val.

59. *Julis pavo*, Hasselqu.

Labrus pavo, Hasselqu., *Iter Palaest.*, p. 389.—*Julis pavo*, Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. XIII, p. 377, pl. 386.—*Julis turcica*, Risso, *Eur. Mérid.*, t. III, p. 299.—Lowe, *Fish. of Madeira*, p. 1 e seg., tab. I.—Gunth., *Loc. cit.*, t. IV, p. 179.

N. indig.—*Rainha*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—(a) Angolares;—(b) Fernão Dias;—(c) Diogo Nunes.

Achamos nos exemplares d'esta procedencia as mesmas differenças que achou Bleeker (*Poiss. de Guinée*, p. 32), comparando-os com os exemplares do Mediterraneo, differenças que todavia M. de Rochebrune não encontrou nos exemplares estudados por elle.

A facha escura da barbatana dorsal começa a partir do primeiro espinho. As escamas do bordo superior do operculo são $4\frac{1}{2}$, e algumas vezes 3, como diz Bleeker. As estrias não são visiveis senão sobre o bordo préopercular. Notámos, todavia, este mesmo caracter n'alguns exemplares de Portugal.

60. *Julis Newtoni*, nov. sp.

$$D. \frac{8}{13}, \quad A. \frac{3}{11}, \quad L. \text{ lat. } 27$$

Hauteur du corps contenue $4\frac{2}{3}$ dans la longueur totale; longueur de la tête comprise $4\frac{1}{2}$ fois; espace inter-oculaire légèrement concave; ligne du profil supérieur de la tête presque droite; la première épine de la dorsale très courte, les suivantes plus longues, égales entre elles, plus courtes que les rayons; lobes de la caudale à peine s'ils sont produits; longueur des ventrales comprise 10 fois dans la longueur totale et $1\frac{1}{3}$, prochainement, dans la longueur de la pectorale.

Couleurs de notre unique individu (conservé dans l'alcool): la moitié supérieure est d'une teinte violâtre, elle ne se termine pas par une ligne tout-à-fait bien arrêtée, mais empiète par dentelures sur la moitié inférieure, jaune; le museau et l'occiput sont olivâtres; une bande large, de couleur violâtre va de la partie supérieure de l'opercule à l'œil; les pectorales sont blanchâtres à pointe brunâtre, les ventrales

blanches; dorsale brunâtre bordée de blanc; une moitié de l'anale blanche, l'autre, violacée; également violacé le lobe inférieur de la caudale. Longueur de notre exemplaire 0^m,85.

Nous dédions cette espèce à M. Newton, notre vaillant et distingué naturaliste.

Genus CORIS, Lacep.

61. Coris atlantica, Gunth.

Gunth., *Loc. cit.*, t. iv, p. 197.

N. indig.—*Rainha*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Diogo Nunes.

62. Coris guineensis, Blkr.

Poiss. de la côte de Guinée, p. 31, tab. V, fig. 2.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Angolares;—Ilheo das Rolas.

As côres do exemplar que temos presente differem um pouco das que se vêem na estampa de Bleeker. A facha escura proxima da linha lateral é formada por pequenos losangos; ha uma facha amarella dentada terminando a segunda facha violacea. Os ocellos da caudal não são espalhados por ella, como diz Bleeker, mas formam fachas estreitas e curvas, transversaes.

Genus SCARUS, Forsk.

63. Scarus cretensis, Aldrov.

Aldrov., p. 8.—Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. xiv, p. 164, pl. 400.—*Scarus canariensis*, Val. in Webb. et Berth., *Iles Canar. Poiss.*, p. 68, pl. XVII, fig. 2.—Gunth., *Loc. cit.*, t. iv, p. 209.

Habitat: Ilha de Thomé (março);—Ilheo das Rolas (dezembro).

Genus PSEUDOSCARUS, Bleek.

64. Pseudoscarus Hoefleri, Steind.

Beitr. Kennt. Fish. Afrika's, p. 30, taf. vi, fig. 2.

N. indig.—*Bulhão papagaio*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Praia Lagarto.

ORD. III. ANACANTHINI

FAM. PLEURONECTIDAE, FLEMING.

Genus RHOMBOIDICHTHIS, Bleek.

65. *Rhomboidichthys podas*, Delaroche.

Pleuronectes podas—*Ann. Mus.*, XIII, p. 354 tab. XXIV, fig. 14.—? *Rhombeus serratus*, Val. in Web. et Berth., *Ples Can. Poiss.*, p. 82, pl. XVIII, fig. 1.—Gunth., *Loc. cit.*, t. IV, p. 432.

N. indig.—*Linguado*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Morro Peixe.

Esta especie não figura até agora em nenhuma lista dos peixes d'Africa, e Gunther diz que o seu habitat é o Mediterraneo. Todavia na synonymia d'ella inclue o *Rhombus serratus* de Valenciennes (*loc. cit.*), que foi encontrado nas Canarias.

Se o *Rhomboidichthys podas*, Delaroche, e o *Rhombeus serratus*, Val. são representantes da mesma especie, porque é então que o dr. Gunther diz que o habitat d'elle é o Mediterraneo?

Vejamos, porém, o que diz Valenciennes (*loc. cit.*): *Ce turbot, dont les yeux sont à gauche comme ceux du Pl. podas, a de l'affinité avec cette espèce*.

Em vista d'estas palavras parece que Valenciennes conhecia o *Pleuronectes podas*, de Delaroche, e que acha que tem afinidade com a especie que descreve, mas simplesmente afinidade, visto que considera a sua, uma especie nova.

Além d'isto Gunther não viu, naturalmente, a especie das Canarias, pois ao enumerar os exemplares do Museu Britannico, fala apenas de um exemplar do Mediteraneo e outro da Sicilia.

Mas recorramos ás descrições d'esta especie. Segundo Valenciennes a formula das barbatanas é a seguinte:

D. 90, A. 57

segundo Gunther:

D. 88, A. 70

Entre as formulas das dorsaes é pequena a differença no numero de raios, mas é consideravel com respeito ao numero de raios da anal. Mas prosigamos, segundo Valenciennes:

La couleur est brune et uniforme sans aucune tache du côté gauche et blanche du côté droit. (Loc. cit., p. 83).

Segundo Gunther:

Brownish with numerous rounded bluish spots; a black spot on the lateral line. (Loc. cit.)

Relativamente a esta mancha escura, de que Valenciennes não fala, e que não existe na figura que este auctor apresenta, diremos que existe assignalada nas figuras de Bloch e de Bonaparte (*Faun. Ital. Pesc.*)

Com respeito a dimensões diz Valenciennes:

La plus grand hauteur du tronc fait la moitié de la longueur totale.

Diz Gunther:

The height of the body is contained once and four-fifths in the total length (without caudal); e falando da caudal diz: the length of the caudal fin is one sixth of the total.

Ora se a caudal é um sexto do comprimento total, é claro que a especie a que se refere Gunther é mais comprida do que a de Valenciennes.

Poderíamos continuar pondo em relevo as assignaladas differenças que encontramos nas duas especies, postas em confronto segundo as suas diagnoses, mas julgamos ter dito o sufficiente para poder affirmar que o *Rhombeus serratus*, Val., é uma especie diversa do *Rhomboidichthys podas*, Delaroche.

Parece-nos, portanto, que somos nós quem primeiro incluimos esta especie, na lista dos peixes africanos.

Os indigenas da ilha de S. Thomé não comem os peixes conhecidos vulgarmente pelo nome de *linguados*, porque são peixes amaldiçoados por Deus, por terem dito mal d'Elle. Deus para os castigar poz-lhe a bocca ao lado. (Tradição indigena).

FAM. SCOPELIDAE, GUNTHER.

Gænus SAURUS, Cuv.

66. *Saurus myops*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. xxii, p. 485.—*Saurus trachinus*, Schleg., *Faun. Japon. Poiss.*, p. 231, pl. CVI, fig. 2.—*Saurus myops*, Gunth., *Loc. cit.*, t. v, p. 398,

Habitat: Ilha de S. Thomé.

D. 13, A. 15

O comprimento da cabeça é comprehendido quatro vezes no comprimento total. Exemplar medindo 0^m,16 de comprimento, desde a

ponta da cauda até á extremidade do focinho. Esta especie, que, segundo Gunther, habita nas regiões tropicaes do Atlantico, não tinha até agora sido encontrada em Africa, é nova para a sua fauna ichthyologica.

ORD. IV. PHYSIOSTOMI, MÜLL.

FAM. SCOMBRESOCIDAE, MÜLL.

Genus BELONE, Cuv.

67. *Belone lovii*, Gunth.

Cat. Fish. Brit. Mus., t. vi, p. 236.

D. 12-14, A. 16-17

O maior dos nossos exemplares mede 0^m,35 de comprimento.

Esta especie era conhecida, até agora, sómente das ilhas de Cabo Verde. O maior dos nossos examplares é um pouco menor que o do Museu Britannico, typo da especie de Gunther.

68. *Belone choram*, Forsk.

Esox choram, Forsk, *Descr. Anim.*, p. 67, n.º 98 c.—*Belone choram*, Rüpp., *N. Wirb. Fische.*, p. 72.—*Belone crocodilus*, Cuv. et Val., *Hisl. nat. des Poiss.*, t. xviii, p. 440.—Gunth., *Loc. cit.*, t. vi, p. 239.—Steind., *Bëitr. Kennt. Fish. Afrika's*, p. 31.

N. indig.—*Zam vê*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Morro Peixe.

D. 21, A. 19

A formula de Gunther é a seguinte (*loc cit.*):

D. 22-23, A. 20-21

Gunther no seu livro *Fishes of Zanzibar* diz que os exemplares d'esta especie, colhidos na região, cuja fauna descreve, teem por formula: D. 20, que é mais proxima da nossa, do que a formula que elle dá no *Cat Fish.*

A formula de Steindachner é:

D. 23, A. 20

A de Cuvier:

D. 22, A. 20

N'um exemplar, pertencente ao Museu da Universidade nota-se que a formula é:

D. 22, A. 22

Parece-nos portanto que é muito variavel o numero de raios das barbatanas dorsaes e anaes d'esta especie.

Steindachner diz que o comprimento da cabeça de um exemplar, medindo 0^m,675, é comprehendida 3 vezes e $\frac{1}{8}$ no comprimento total. No exemplar pertencente ao Museu de Coimbra, o comprimento da cabeça cabe no comprimento total mais de $3\frac{1}{3}$.

Genus HEMIRHAMPHUS, Cuv.

69. *Hemirhamphus vittatus*, Valenc.

Webb. et Berth., *Hist. nat. des îles Can. Poiss.*, p. 70.—Bloch, taf. 70.—
Gunth., *Loc. cit.*, t. vi, p. 269.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

70. *Hemiramphus Schlegeli*, Bleek.

Poiss. de Guinée, p. 120, tab. XXV, fig. 1.

N. indig.—*Mati-pombo*.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

Genus EXOCOETUS, Artedi.

71. *Exocoetus lineatus*, Cuv. et Val.

Hist. nat. des Poiss., t. xix, p. 92.—Gunth., *Loc. cit.*, t. vi, p. 287,

Habitat: Ilha de S. Thomé.

O diametro do olho tem menos de $\frac{2}{7}$ do comprimento da cabeça, medida que é um pouco differente da que é dada por Gunther (*loc. cit.*) A peitoral não fica a meio caminho entre a cabeça e a caudal, mas muito mais distante da cabeça do que d'esta.

FAM. CLUPEIDAE, CUV.

Genus CLUPEA, Cuv.

72. *Clupea maderensis*, Lowe.

Trans. Zool. Soc. t. II, p. 189.—*Alausa eba*, Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. XX, p. 417.—Gunth., *Loc. cit.*, t. VII, p. 440.

N. indig.—*Sardinha*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Praia das Conchas.

Muito abundante, segundo F. Newton.

73. *Clupea senegalensis*, Benn.

Alosa senegalensis, Benn., *Proc. Comm. Zool. Soc.*, t. I, p. 147.—*Meletta senegalensis*, Cuv. et Val., *Hist. nat. des Poiss.*, t. XX, p. 370.—Gunth., *Loc. cit.*, t. VII, p. 141.

N. indig.—*Sardinha carga*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Iogo-Iogo.

Nos tres exemplares que observámos a formula da dorsal é um pouco differente da de Gunther, 19-20 em vez de 18. A altura é comprehendida um pouco mais de tres vezes no comprimento, porém, todos os outros caracteres estão em perfeita harmonia com o que diz este auctor.

FAM. MURAENIDAE, GUNTH.

Genus OPHICHTHYS, Gunth.

74. *Ophichthys triserialis*, Kaup.

Muraenopsis triserialis, Kaup, *Apod.*, p. 12.—*Ophichthys triserialis*, Gunth., *Loc. cit.*, t. VIII, p. 58.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Fernão Dias.

Esta especie, cujo habitat, segundo Gunther, são as costas americanas do Pacifico e do Atlantico, foi incluída pela primeira vez, segundo cremos, por nós, entre as especies africanas, n'uma lista que publicámos ácerca dos peixes das ilhas da Cabo Verde. (*Jorn. Sc. de Lisboa*, 2.^a sér., t. I, p. 281).

A facha que atravessa a região occipital não é tão accentuada como nos exemplares de Cabo Verde. A margem da dorsal não é ne-

gra em toda a sua extensão, mas cortada, de espaço a espaço, pela côr do resto da barbatana.

75. *Ophichthys pardalis*, Valenc.

Webb. et Berth., *Hist. nat. des îles Can.*, Poiss., p. 90, pl. XVI, fig. 2.—
Gunth., *Loc. cit.*, t. VIII, p. 82.

N. indig.—*Cobra do mar*.

Habitat: Ilha de S. Thomé; — Bahia d'Anna Chaves.

Genus MURAENA, Gunth.

76. *Muraena melanotis*, Kaup.

Limamuraena melanotis, Kaup, *Aale. Hamburg. Mus.*, tab. IV, fig. 3.—
Gunther, *Loc. cit.*, t. VIII, p. 98.

Habitat: Ilheo das Rolas.

ORD. V. LOPHOBRANCHII, CUV.

FAM. SYNGNATHIDAE, KAUP.

Genus HIPPOCAMPUS, Leach.

77. *Hippocampus guttulatus*, Cuv.

Règne Anim.—Kaup, *Lophobr.*, p. 9.—Gunth., *Loc. cit.*, t. VIII, p. 202.

N. indig.—*Longô do mar*.

Habitat: Ilha de S. Thomé; — (a) Praia de Fernão Dias; —
(b) Bahia d'Anna Chaves; — (c) Iogo-Iogo.

ORD. VI. PLECTOGNATHI

FAM. SCLERODERMI, Cuv.

Genus BALISTES, Cuv.

78. *Balistes forcipatus*, Gm.

Gm. *L. i.*, 1472.—Hollard, *Ann. Soc. Nat. i.*, p. 307.—Gunth., *Loc. cit.*, t. VIII p. 216.

N. indig.—*Asno*.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Diogo Nunes.

O individuo enviado pelo sr. F. Newton é novo, e não tem nem os raios da dorsal nem os da caudal prolongados, como diz Gunther na sua diagnose.

No Museu existe um outro individuo d'esta especie tambem proveniente da ilha de S. Thomé, e igualmente novo, offerecido pelo sr. Custodio de Borja.

79. *Balistes buniva*, Lacép.

V. p. 669, pl. XXI, fig. 1.—*B. ringens*, Hollard, *Ann. Sc. Nat.*, 1854, t. I, p. 317.—*B. niger*, Gunther in *Fish. Zanz.*, p. 135, pl. XIX, fig. 1—*B. buniva*, *Cat. Fish. Brit. Mus.*, t. VIII, p. 227.

Habitat: Ilheo das Rolas.

Gunther diz que esta especie se encontra nas regiões tropicaes do Atlantico, mas até agora o ponto mais vizinho da costa d'Africa, aonde foi colhida, e de que temos noticia, é a ilha de Santa Helena.

Genus MONACANTHUS, Cuv.

80. *Monacanthus pardalis*, Rüpp.

New York Fisch., p. 57, taf. XV, fig. 3.—Hollard, *Ann. Sc. Nat.*, 1854, t. II, p. 328.—*M. aspersus*, Idem, p. 362.—*M. macrocerus*, Idem, 327, pl. XII, fig. 1.—*M. fronticinctus*, Gunth. in *Fish. Zanz.*, p. 136, pl. XIX, fig. 2.—*M. pardalis*, Gunth., *Cat. Fish. Brit. Mus.*, t. VIII, p. 230.

Habitat: Ilha do Principe.

Esta especie que, segundo Gunther, tem um *habitat* tão vasto, o Oceano Indico, Pacifico e Atlantico, não tinha até agora, que nos

conste, sido incluída em nenhuma lista dos peixes que frequentam as costas africanas occidentaes ou as ilhas vizinhas d'ellas.

A variação das côres é consideravel entre os exemplares obtidos em diversas regiões, como pode ver-se no catalogo de Gunther. O nosso exemplar fica comprehendido na variedade β d'este auctor, pois a sua côr é pardacenta, sem manchas ou linhas de qualquer outra côr.

N'um exemplar d'esta especie proveniente da Martinica e offerecido ao Museu de Lisboa pelo dr. Gunther, observam-se na região caudal os espinhos curvos de que fala Hollard na sua diagnose do *M. pardalis*, Rüpp., (*loc. cit.*, p. 328); mas no nosso exemplar esses espinhos não só não são tão numerosos como no exemplar da Martinica, mas não são tão salientes, de modo que a cauda é menos aspera no individuo africano. Este character tinha sido notado por Hollard que o attribue, n'alguns casos, a diversidades de sexo.

81. *Monacanthus setifer*, Benn.

Proc. Comm. Zool. Soc., 1830, p. 112.—Hollard, *Ann. Sc. Nat.*, 1854, t. II, p. 342, pl. XII, fig. 4.—Dekay, *New-York Faun. Fish.*, p. 337, pl. LIX, fig. 194.—Gunth., *Loc. cit.*, t. VIII, p. 239.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

Um individuo novo.

Genus OSTRACION, Artedi.

82. *Ostracion quadricornis*, L.

Syst. Nat. i., p. 409.—Bl., taf. 134.—Hollard, *Ann. Sc. Nat.*, 1857, t. VII, p. 148.—Gunth., *Loc. cit.*, t. VIII, p. 257.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Fernando Dias—N. indig.—*Com-Com.*—Ilha do Principe (um individuo novo).—Ilheo das Rolas,—N. indig.—*Pimpim*.

Nota-se n'um dos exemplares d'esta especie que tem a côr amarelhada, enquanto que outro, conservado em alcool como o primeiro, é negro, quasi preto. Nota-se mais que o primeiro exemplar tem os espinhos curtos, como se tivessem sido partidos e estivessem em via de regeneração.

No exemplar da ilha do Principe vê-se ao meio do dorso um espinho.

FAM. GYMNODONTES, Cuv.

Genus TETRODON, Bibron.

83. *Tetrodon spengleri*, Bloch.

Ausl. Fische. i., p. 135, tab. CXLIV.—*T. marmoratus*, Lowe, *Trans. Zool. Soc.*, t. II, p. 193.—Valenc. in Webb. et Berth., *Iles Can. Poiss.*, pl. XX, fig. 2.—*Tetrodon spengleri*, Gunth., *Loc. cit.*, t. VIII, p. 284.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

As manchas, nos exemplares que temos presentes, são maiores que os olhos e mais quadrangulares do que redondas. Medem os exemplares 0^m,16 de comprimento, quasi as dimensões da figura de Valenciennes, que não descreve esta especie. N'essa figura vê-se que as manchas são mais redondas do que quadrangulares, precisamente o contrario do que nós verificámos.

Os individuos d'esta especie, classificados por nós, pertencem ao Museu da Universidade.

Genus DIODON, Linn.

84. *Diodon histrix*, L.

Syst. Nat. i., p. 413.—Gunth., *Loc. cit.*, t. VIII, p. 306.

Habitat: Ilha de S. Thomé;—Iogo-Iogo.

Um individuo novo.

Genus CHILOMYCTERUS, Bibron.

85. *Chilomycterus geometricus*, Bl., var. α , Gunth.

Diodon geometricus, Bl. et Schn., p. 513, taf. XCVI.—*Diodon maculo-striatus*, Dekay, *New-York Faun. Fish.*, p. 323, pl. LVI, fig. 185.—*Chilomycterus geometricus*, Kaup, *Wieg. Arch.*, 1855, p. 232.—Gunth., *Loc. cit.*, t. VIII, p. 310.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

No individuo que temos á vista não se conhecem os ocellos mencionados por Gunther. Comparando o exemplar da ilha de S. Thomé com outro, proveniente das ilhas de Cabo Verde, nota-se que o d'esta ultima proveniencia tem os espinhos bem como as partes osseas visiveis, verdes, emquanto que no exemplar de S. Thomé, esses mesmos espinhos e partes osseas, teem uma côr esbranquiçada (ambos os exem-

plares teem estado em alcool). Nota-se tambem a falta de tentaculos na linha supraciliar.

Exemplar pertencente ao Museu da Universidade de Coimbra e proveniente da expedição do sr. Möller.

SUB-CLAS. CHONDROPTERYGII

ORD. III. PLAGIOSTOMATA

FAM. CARCHARIDAE, Cuv.

Genus CARCHARIAS, Lin.

86. *Carcharias* (Scoliodon) *walbeemhii*, Bleek.

Nat. Tyds. Ned. Ind., x, p, 353.—Gunth., *Loc. cit.*, t. VIII, p. 359.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

No Museu de Lisboa existem alguns exemplares d'esta especie provenientes da ilha de S. Thiago (Cabo Verde).

Capello parece tel-os estudado em presença da descripção de Dumeril (a unica obra citada por elle), o qual diz que esta especie era desconhecida no Museu de Paris, no tempo que elle a descrevia, servindo-se para a sua diagnose de um desenho inedito de Bleeker e das seguintes obras d'este auctor: *Tweed bijdrage Schth. fauna van Bintang*, p. 9, Idem, *Enumeratio*, 1859, p. 206, n.º 2159.

Segundo a diagnose de Dumeril a primeira dorsal attinge as ventraes com a sua extremidade posterior, porém este caracter não se verifica nos exemplares que temos á vista, e Gunther que conhece o typo da especie de Bleeker não menciona este caracter; aponta todavia como mais característico da especie: *a short labial groove at the angle of the mouth extending for a short distance on the upper jaw, as well as the lower*, que se vê perfeitamente nos exemplares que possuímos.

A distancia comprehendida entre o orificio externo das narinas é maior, nos nossos exemplares, do que a distancia que vae das narinas á extremidade do focinho.

O *habitat* d'esta especie é, segundo Dumeril, Bitang e Timôr; segundo Gunther, o Japão; pertencendo portanto ao naturalista F. Capello a prioridade da descoberta d'esta especie no Oceano Atlantico.

Exemplares pertencentes ao Museu da Universidade de Coimbra e provenientes da expedição do sr. Möller.

87. *Carcharias (Prionodon) glaucus*, Müll. et Henl.

Plag., p. 36, pl. XI.—Dumeril, *Elasmobr.*, p. 553.—Bocage e Capello, *Peix. Plasgiost.*, p. 17.—Gunth., *Loc. cit.*, t. VIII, p. 364.

Habitat: Ilha de S. Thomé.

Feto medindo 0^m,265 da ponta da cauda á ponta do focinho. Côr branca leitosa; apenas no dorso e acima da linha lateral uma ligeira côr negra que é devida a pequenas pontuações escuras mais ou menos espalhadas por esta região.

Exemplar pertencente ao Museu da Universidade. Enviado pelo sr. Quintas.

FAM. TORPEDINIDAE, DUM.

Genus TORPEDO, Dum.

88. *Torpedo hebetans*, Lowe.

Tranz. Zool. Soc., II, 1841, p. 195.—*T. nobiliaria*, Bonap., *Fauna. Ital. Pesc.*—Müll. et Henle, *Plag.*, p. 128.—Dumeril, *Elasmobr.*, p. 512.—*Torpedo nigra*, Guichenot, *Exp. Alger. Poiss.*, 131, pl. VIII —*T. hebetans*, Gunth., *Loc. cit.*, p. 449.

N. indig.—*Uza-limi*.

Habitat: Ilha de S. Thomé.—(Exemplares colhidos em maio). 2 ♂.

89. *Torpedo narce*, Nardo.

Raja narce, Nardo, *Prodr. Ichth. Adr.*, n.º 4.—*Torpedo oculata*, Dumeril, *Elasmobr.*, p. 506—*Torpedo narce*, Gunth., *Loc. cit.*, p. 449.

N. indig.—*Uza-limi*.

Habitat: Ilheo das Rolas.

♀ — Colhida em março.

(Continúa)



Osório, Balthazar. 1891. "3a Nota. Peixes maritimos das ilhas de S. Thomí, do Principe e ilheo das Rolas." *Jornal de ciencias mathematicas, physicas e naturaes* 2, 97–139.

View This Item Online: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/24608>

Permalink: <https://www.biodiversitylibrary.org/partpdf/215341>

Holding Institution

Harvard University, Museum of Comparative Zoology, Ernst Mayr Library

Sponsored by

Harvard University, Museum of Comparative Zoology, Ernst Mayr Library

Copyright & Reuse

Copyright Status: Public domain. The BHL considers that this work is no longer under copyright protection.

This document was created from content at the **Biodiversity Heritage Library**, the world's largest open access digital library for biodiversity literature and archives. Visit BHL at <https://www.biodiversitylibrary.org>.